

VII ENEPEX | XI EPEX

PRÁTICAS DISCURSIVAS E LIBERDADE SEXUAL EM CONVENTOS NO BRASIL COLÔNIA

Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL MATO GROSSO DO SUL

Área temática: HISTÓRIA DO BRASIL

SOUZA, Amanda Coutinho (amandacoutinho016@gmail.com);
ZIMMERMANN, Tânia Regina (taniazimmermann@gmail.com)

RESUMO:

A presente pesquisa de cunho qualitativo foi realizada a partir de uma pesquisa bibliográfica cujos documentos publicados revelam discursos sobre mulheres brasileiras entre o século XVI e XVIII, em especial as que pertenciam a sociedade burguesa e foram enviadas para conventos. Espaços estes vistos por familiares como meio de garantir a opressão dos desejos sexuais de meninas e de freiras, imputando uma educação repressora e vigilante. No entanto, também apresentavam brechas e fissuras que se contrapunham aos métodos dos claustros, representando espaços de liberdade sexual. Fazendo par com as discussões sobre a história das mulheres e da sexualidade, são levantadas relações de gênero, práticas discursivas e literatura imbricando Perrot, Del Priore, Segato, Foucault, Saramago, Miranda. Entremeia-se ainda, a perspectiva de gênero, observando várias linhas de opressão conforme nos alude Kimberlé Crenshaw. As diversas bibliografias utilizadas, embora nem sempre convergentes, oferecem pistas importantes para o processo de cristalização de mitos da inferioridade feminina e de formas de controle via opressão da sexualidade de mulheres em conventos dado o mito em relação a queda do Paraíso devido a indisciplina e fraqueza de Eva ao comer do fruto proibido e originar o pecado, além do mito referente aos excessos sexuais nos trópicos cujos saberes construíram o tripe da dominação (colonialidade, patriarcado, capitalismo) e domesticidade nos trópicos. Trata-se de mitos que tentam justificar a história do sofrimento feminino. Quem narrou e perpetuou esse mito sabia que a ascendência masculina sobre as mulheres não era natural. Era preciso uma justificativa para tal subordinação. Assim, é evidenciado o tamanho dos esforços vindos da doutrina cristã para construir valores morais a fim de ocultar e demonizar a sexualidade feminina dentro e fora dos conventos. É fundamental identificar e problematizar os discursos que naturalizam o machismo, a misoginia e o sexismo, campos situacionais complicados de combater, uma vez que esses preconceitos, principalmente nos últimos anos, são produzidos pelas nossas próprias autoridades políticas, o que culmina graves reflexos na nossa sociedade, que tende a reproduzir esses discursos naturalizantes, sobretudo ao atribuir ao feminino uma aproximação com a natureza e sem politicidade. A desigualdade de gênero precisa urgentemente ser combatida, e é com esta finalidade que deixo aqui esta presente pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Misoginia, Sexualidade, Igreja Católica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC- CNPQ) pela oportunidade de realizar a primeira pesquisa, o que permitiu a ampliação do meu senso crítico na área da História. Também agradeço as orientações da professora Tânia na pesquisa e nos eventos: Congresso Internacional de Educação da Universidade Estadual de Goiás, NUDISEX da Universidade Estadual de Maringá e XI Jornadas de Historia Moderna Y Contemporánea Universidad Nacional del Sur, da Argentina.